

Na Asa Norte, oficinas incomodam

Não só os restaurantes e bares ocupam irregularmente área pública. Na Asa Norte, muitas oficinas mecânicas e concessionárias de veículos também estão na mira do Ministério Público, por esse motivo. Alguns donos de revendedoras de carros garantem que a situação em que se encontram é desfavorável para eles mesmos. "O ideal seria que o GDF criasse um setor específico para a nossa atividade porque aqui já está saturado", admite Antônio Soares, proprietário da Thonny Automóveis, da 713 Norte.

A sua revendedora de veículos mantém, em média, 30 carros estacionados

em área pública e ele não desembolsa nenhum centavo por isso. Há cerca de três meses, os comerciantes da área chegaram a receber um ultimato do governo para desocuparem a área invadida, mas a decisão foi revista e nada mudou. "Isso aqui é público e não acho justo o governo cobrar uma taxa, sendo que a gente já paga tanto imposto", dispara Humberto Souza, dono da Norte Veículos, também da 713 Norte.

Salão - Quem não invade área pública também espera uma solução imediata do governo para conter os "abusos". Na 713 Norte, Maria dos

Santos, dona do salão de beleza Enedina, garante que seu comércio fica prejudicado por conta das ocupações irregulares do comércio vizinho. "Alguns fregueses chegam aqui na porta, vêem que não há lugar para estacionar, porque os carros das revendedoras estão aqui, e vão embora", conta.

José Maria Barreto, dono da drogaria Veneza, da 304/5 Sul, também reclama: "É complicado entrar na farmácia, pois tem um bar e uma panificadora do meu lado que dificultam o acesso das pessoas aos outros estabelecimentos", salienta. (M.D.)